ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3592

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ALFREDO Pimenta publicou *O Pensamento Politico do Senhor D. Manuel II através das suas cartas.* Como se disse que o ultimo rei de Portugal não ligava grande importancia á reconquista do trono, opõe um desmentido a essa atoarda— documentos á vista.

Como procederam os republicanos, perante o cadaver de D. Manuel de Bragança?

Inclinando-se á sua passagem para S. Vicente, em homenagem ao português e não ao monarca. Alfredo Pimenta sustenta que o monarca e o português são inseparaveis, visto o primeiro ser o esplendor do segundo e este o suporte daquele.

A sua indignação estala principalmente contra os monarquicos, como dr. Luiz de Magalhães, Aires de Ornelas e D. Tomaz de Vilhena, que não seguiram as ideias da Acção Realista Portuguesa, de que ele era mentor, que queria uma monarquia anti-liberal, anti-constitucional e anti-democratica.

Alfredo Pimenta lutou com os seus amigos para pôr em debandada os «jarrões» que o guerreavam. Os seus esforços foram baldados. D. Manuel de Bragança até aos seus ultimos dias trabalhou para harmonizar, embora sem resultado, as suas hostes desavindas.

Tambem Alfredo Pimenta acusa a causa monarquica de desprezar a inteligencia, reduzindo á impotencia os homens que queriam rejuvenescer a monarquia que caira em outubro de 1910.

Assim aprecia ele uma grande parte dos seus correligionarios:

—«Monarquicos *sentimentais*, uns; monarquicos pessoais, outros—eis a grande massa da Causa monarquica eficiente. Monarquicos por pensamento, por conclusão filosofica, por doutrina, daqueles que vêem na monarquia o desenvolvimento duma equação ou o resultado de um raciocinio—, muitissimo poucos!»

As cartas que D. Manuel de Bragança dirigiu a Alfredo Pimenta provam que ele tacteava na escuridão, á busca duma forma que conciliasse o... inconciliavel.

Quando se dispôz a seguir os avisos da Acção Realista Portuguesa, aceitando uma monarquia tradicionalista e organica, ardeu Troia!

* * *

SEGUNDO informações oficiais que foram tornadas publicas, verifica-se que o numero de desempregados no nosso país é de 30.000, tendo aumentado ligeiramente em relação ao ultimo computo, feito em 30 de setembro.

"Como estamos na quadra em que o desemprego transitorio se manifesta com mais intensidade na classe rural, diz o relatorio a que nos reportamos, conclui-se que o aumento de desempregados em relação ao mês anterior **não é para causar maior abalo sôbre a situação economica e social da crise do desemprego".**

Imagens de Outono

No seu recente livro — *Guide du bon Sens,* Franc-Nohain diz:

"— Duas doenças principais atacam o bom senso: o paradoxo e a ironia. O paradoxo manifesta-se por excessos, por caprichos; a ironia é uma infecção generalizada; vê-se nos nossos actos, nas nossas palavras como os vermes nos frutos; nada lhe resiste; envenena tudo, rói tudo."

Podemos acrescentar que o paradoxo, quando cultivado com paixão, quasi como uma necessidade caustica, se volta contra si proprio, queimando-se a ponto de não deixar da sua obra mais que um punhado de cinsa.

A ironia produz no espirito o efeito de certas doenças de pele as quais caminham insensivelmente, escalavrando o corpo. Pelo que respeita ao coração, o ironista, se acaso o encontra no peito, segreda-lhe:

— Finge que não existes, para não me estragares o apetite.

■

Nunca te atravesses no caminho dos outros, quando eles andam desorientados. Convida-os, brandamente, a sentar-se junto de ti, e pergunta-lhes em tom natural:

— Porque estás tão fatigado?

Começam as confidencias e, pouco a pouco, decresce a febre. Os bons sentimentos dispertam como as rosas — com um pouco de orvalho.

■

Um homem, que tinha três filhos, chamou-os, antes de morrer, e disse-lhes:

—"Trabalhei para vos fazer felizes, mas não pude. Sinto em vós a mesma dôr que sofri, entre resignado e desesperado, toda a minha vida. Dou-vos, porém, um conselho: sêde sempre amigos, porque a amizade ajuda a suportar as provações."

Mal ele repousava na terra fria, os três irmãos desentenderam-se e separaram-se com rancor. Passados muitos anos, reconheceram o êrro e voltaram á casa paterna, que encontraram desmantelada. Procederam á sua reparação e reacenderam o fogo na velha lareira. As chamas dansavam no ar e o mais velho rompeu o silencio:

—"Estamos já sob o mesmo tecto. Resta-nos agora completar a nossa união, aceitando o bem para o repartirmes e o mal para o combatermos."

Os outros dois confirmaram:

—"Assim seja!"

E tão exemplares foram, na amizade, que as riquezas que adquiriram, as deixaram aos seus filhos, com esta recomendação:

—"Recebei a vossa herança, não pela terra que ela abrange, mas pelo amor que ela representa."

■

A bondade, algumas vezes, é como o estilo sublime, nos escritores sem imaginação: uma maneira de fingir de nobre e generoso.

■

Os grandes politicos suspiram frequentemente, pelo que Talleyrand chamava "a fome das honras, sem o respeito pela honra".

■

A hipocrisia dos senhores completa-se com a impudencia dos lacaios. Pode dar-se até o caso de estes se envergonharem da sua misera condição; aqueles, porém, compõem o rosto e, virando-se para a turba que os admira, declaram:

— Saudo-vos, com o maior afecto...

■

Entre a verdade e a mentira, ha uma comedia que consiste em a primeira fazer de escrava e a segunda de duqueza. Baixado o pano, cada qual retoma o papel que de direito lhe pertence.

■

Cleopatra encontrou um dia uma mancha de sangue num soberbo véo que a cobria.

— Quem fez isto? Cometeu-se algum crime no palacio?...

Assombro e mudez nos cortezãos. Esquecera-se de que, dois dias antes, fizera despedaçar o corpo dum escravo de cuja rara beleza ela obtivera prazer e vingança.

■

E' muito facil possuir um castelo, um reino e um imperio, se os nossos avós os conquistaram. Quando alguem tem de habituar-se a comer o pão que o Diabo amassou, não se imagina o valor que assume a descoberta duma moeda esquecida, no fundo duma gaveta.

■

O prazer de conversar deixa sempre a porta aberta para o de intrigar. Talqualmente como quem toca em moedas de ouro fino sente palpitar debaixo dos seus dedos as tentações da vida.

■

A calunia para ser acreditada e estimada basta-lhe apresentar-se de modo que cada um veja nela a sua propria face, retocada pelo caluniador.

PEDEM-NOS a publicação da seguinte carta:

Sr. Director:—O uso do telefone é geralmente aconselhado, porque dele resulta ou devia resultar uma economia consideravel de tempo e de dinheiro. Ha casos que se resolvem com a maior facilidade pelo telefone, desde que haja a compreensão nitida dos serviços que esse aparelho pode prestar, por parte das pessoas que atendem a chamada.

Infelizmente, porém, entre nós, aqueles que se dirigem a pedir qualquer informação pelo telefone a uma repartição publica, por mais insignificante que ela seja, nem sempre são atendidas como merecem.

Assim, desejando saber o que era necessario para se obter uma certidão de exame, pedi ha dias uma ligação telefonica para a secretaria do liceu D. Filipa de Lencastre. Um funcionario respondeu-me que não podia dar informações pelo telefone. Vi-me assim obrigado a ir pessoalmente á secretaria, gastando tempo e dinheiro, para vir a saber que bastava meia folha de papel selado e um selo de 15$00 para me ser passada a tal certidão. Não teria sido mais simples, mais rapido e mais economico que me tivessem dado essa informação pelo telefone? —De v., etc.— *José Cansado.*

* * *

DEVE chegar dentro de dias a Lisboa, onde realizará algumas conferencias, que vão ser, por certo, um acontecimento entre nós, o ilustre jornalista e crititico de Arte francês, Pierre du Colombier.

Posto que se trate de uma individualidade conhecidissima nos meios intelectuais da Europa, não será fóra de proposito lembrar, para indicação aos menos familiarizados com a vida mental contemporanea, que Pierre du Colombier é um dos primeiros criticos de Arte franceses da actualidade, colaborador admirado do "Candide" de Paris, e autor de obras notaveis como "L'Art français dans les Cours Rhénanes" e os estudos sôbre Albert Durer, Decamps e Poussin, ainda agora o tendo encarregado o govêrno do seu país de colaborar no catalogo da recente exposição de pintura francesa realizada em Londres.

A visita de Pierre du Colombier a Portugal é uma das felizes consequencias da exposição de arte portuguesa realizada o ano passado no "Jeu de Paume", em Paris.

* * *

A VILA de Grandola prestou ontem uma justa homenagem á memoria do venerando republicano dr. Jacinto Nunes, tendo-se realizado uma piedosa romagem ao modesto jazigo onde repousam os seus restos mortais.

Foi uma bela manifestação que serviu para pôr em destaque as virtudes exemplares do falecido democrata e os serviços prestados por ele á causa da Republica que varios oradores exaltaram com palavras de justiça e de saudade.

TEATROS E CINEMAS

«Fonte Santa» no Maria Vitoria

O Maria Vitoria levou á cena ante-ontem, para apresentação dos «Profissionais de Teatro Associados»—simpatico grupo de artistas cuja iniciativa é digna de todo o incentivo—uma opereta caracteristicamente popular, vasada em moldes ingenuos, mas que nem por isso deixou de conquistar o agrado da plateia.

«Fonte Santa», da autria de dois jovens estreante, tem pelo menos a virtude de sair fora dos habituais processos de fazer graça pesada, a que recorrem com demasiada frequencia os autores deste genero de teatro.

A musica é agradavel, sem grandes complicações de partitura, como convem a uma peça de feitio popular.

No desempenho, destacam-se Maria Sampaio, que teve apenas ensejo de dizer um prologo com a sua natural graciosidade; Tereza Gomes, excelente caracteristica, que tem o segredo de agradar ás plateias populares; Maria Cardim, que venceu com brilho as dificuldades do seu papel; Maria Cristina, numa endiabrada «Maria Rapaz» que está a caracter para o seu feitio e um excelente elenco de actores comicos, que mantêm a plateia em constante gargalhada.

Herminia Silva, que os «Profissionais de Teatro Associads» tiveram a feliz ideia de contratar, foi a grande revelação da «Fonte Santa». A sua maneira de cantar o fado, perfeitamente castiça, sem procurar efeitos teatrais, empolgou a plateia, que não se cansou de a ouvir.

Não é de admirar que o Maria Vitoria, com esta «receita», tenha opereta para muito tempo no cartaz.—X.

A época de inverno no Capitolio

Na proxima segunda feira inaugura-se a temporada de inverno no confortavel e elegante salão do Capitolio, com a respectiva «chauffage».

A festejar este acontecimento realiza-se a estreia duma «troupe» sevilhana, a que se pode chamar uma verdadeira embaixada gitana de artistas.

Compõe-se ela da «pareja» de coupletistas e bailarinos, de 12 anos, «Os Chavalillos Sevilhanos», da formosa bailarina flamenga «La Cañi» e de 1 guitarrista tambem sevilhano.

Todos estes artistas trabalham em conjunto e em separado, o que constitui um espectaculo interessante e cheio de novidade.

A empresa já tem escolhida tambem uma notavel colecção de filmes sonoros, a fim de poder exibir em cada noite uma super-produção diferente.

A entrada no Capitolio, apesar de tantos encargos, continua a ser 2$50 com livre acesso no Parque Mayer.

Clara Baptista

Clara Baptista, graciosa figura do teatro ligeiro, que é uma das mais belas interpretes das canções regionais, vai, no proximo sabado, ao Gremio Alentejano, fazer alguns numeros de pitoresco regional, bem como canções daquela provincia.

Clara Baptista, que conta muitas e justas simpatias, vai, certamente, uma vez mais manifestar as suas brilhantes qualidades como actriz.

Maria Helena

Maria Helena Mendonça de Carvalho, artista brilhante, comediante distinta, provas feitas em varios trabalhos de relêvo, reaparece, no proximo sabado, no Sá da Bandeira do Porto, fazendo parte da companhia Estevão Amarante, interpretando, com o seu belo talento, a primeira figura do «vaudeville», «o Bicho do Mato», a artista cinematografica «Ana Maria», na qual evidenciará as suas primorosas qualidades de actriz.

Atrás do reposteiro

Reservamos para amanhã, por falta de espaço, a noticia critica da peça que ontem subiu á cena no teatro Nacional.

—Os adaptadores de peças de grande exito «O meu menino» estão trabalhando numa nova farsa, em 3 actos, intitulada «A menina Amelia», destinada a um dos teatros de Lisboa.

—Recebemos a amavel visita da gentil e popularissima actriz Beatriz Costa, que amanhã parte para o Porto como primeira figura feminina da companhia do actor Estevam Amarante.

—No «rapido» de depois de amanhã seguem para o Porto os artistas da companhia Estevão Amarante, que se estreia no sabado, no Sá da Bandeira, do Porto, com o «vaudeville» «O Bicho do Mato».

—Lina Demoel, a popular e comunicativa «estrela» de revista, acaba de realizar, após o seu regresso do Brasil com a companhia Estevão Amarante, uma viagem a Espanha, tendo-se demorado em Madrid, para assistir ás ultimas estreias de peças teatrais do genero em que trabalha.

—No Odéon, faz esta noite a sua ultima apresentação a original dansarina oriental Zulaika, continuando a exibir-se o interessante filme «O meu ultimo amôr», com José Mojica.

—No Capitolio, o espectaculo de hoje é dedicado á sociedade elegante, apresentando novos numeros as artistas Mary Carmen, canções e tangos, e Maja Naujá, bailados classicos.

—Todas as atenções convergem para o «Cine Ginasio», onde o heroismo feminino está em foco personalizado na notabilissima artista que é Elissa Landi. E quem tiver duvidas que vá vê-la no incomparavel filme «O Passaporte Maldito».

—O «vaudeville» «Cozinha Economica», que o maestro Jaime Mendes está musicando, é original dos autores da «Fonte Santa».

—Jupiter, o macaco gigante, que fuma e anda de bicicleta, tem causado a admiração dos milhares de pessoas que o têm visto no Coliseu, entre outras atracções da actual Companhia de Circo.

T. S. F.

Programas escolhidos PARA HOJE

A's 19 e 20: LANGENBERG (60 kw.—472,4 m.): concerto sinfonico.

19 e 25: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—403,8 m.): musica original para dois planos: Pasquini, Bach e Couperin.

19 e 30: MILAO (60 kw.—331,9 m.): «Le Manteau et Gianni Schicchi», opera de Puccini.

19 e 40: 120 kw.—389,6 m.): «Guilherme Tell», drama de Schiller.

20 e 20: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): «A esquadrilha tragica», antecipação radiofonica da guerra, de Jacques Faure.

20 e 30: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): «soirée» variada.

20 e 45: RADIO PARIS (75 kw.—1.724 m.): concerto pela Association des Concerts Colonne.

21: BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): «A viagem grande», de Schériff.

21 e 10: POSTO PARISIENSE (60 kw.—328,2 m.): musica de camara.

21 e 20: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto de musica militar.

21 e 30: MADRID (1,3 kw.—424,3 m.): concerto sinfonico.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

POLITEAMA
Hoje, Amanhã... Sempre!
Areias de Portugal
A REVISTA, REVISTA, MAIS REVISTA QUE NENHUMA REVISTA!...
Domingo, 13
3.ª "Matinée"
A's 3 1/2 horas
Bilhetes á venda

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

MARIA VITORIA
FONTE SANTA
¡FORMIDAVEL EXITO!

CINE GINASIO Telef. 24363
Espectaculo impressionantissimo
O PASSAPORTE MALDITO
Hoje, ás 21,30—Fonofilme em espanhol, falado e cantado

Grande Exposição Industrial Portuguesa
RESTAURANTE COLINA VERDE
Grande baile e Ceia de S. Martinho — Amanhã
Reunião Familiar. EMENTA:
Caldo Verde—Peixe de Maionayse—Frango com ervilhas—Tornedó á Colina Verde—Rabanadas, fruta, agua-pé, castanhas e café
Inscrição quinze escudos—15$00.
Reservam-se mesas — Telefone N. 8001 P. B. X. 69

Veiu á Exposição? Pois não se esqueça de vêr, hoje mesmo,
Desculpa, ó Caetano!
no Variedades

Teatro da Trindade
Domingo, 13 de Novembro de 1932
ÁS 9 1/2 DA NOITE
A pedido: 3.ª e ultima representação, a preços populares, da revista
O Solar dos Leões
Grande sucesso

Teatro Nacional ALMEIDA GARRETT
HOJE — Às 9,30 — HOJE
2.ª representação da comedia em 3 actos, dos Irmãos Quintero, tradução de Cristovão Ayres (Filho).
DONA FORMIGA
COM
Adelina Abranches
Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço
Nascimento Fernandes
Robles Monteiro
Maria Clementina, Raul de Carvalho, Emilia de Oliveira, Maria Lalande, Alvaro Benamôr, João Vilaret e Maria Brandão
Encenação de ANTONIO PINHEIRO, cenarios de Manuel de Oliveira, executados sob a direcção de AMELIA REY COLAÇO

A Corysa ou Defluxo
Pára rapidamente tomando o "RYNOSYL SAUDE" (hostias).
E' inofensivo — Preço Esc. 6$00.
Nas farmacias e na Rua do Ouro, 134 e Rua Silva Carvalho, 136.

Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

ACH. BRITO
A grande marca nacional de sabonetes e perfumarias. O seu melhor reclame é feito pelos proprios consumidores

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

A Semana

Muito louvavel é a campanha em favor da lingua portuguesa, e de que de vez em quando alguns jornais se ocupam, merecendo relevo a acção constante do professor dr. Agostinho de Campos.

Modestamente, sem nos interessar a atenção que nos concedam os mestres, temos defendido a unificação ortografica, pela barafunda que resulta das varias expressões graficas, por teima dalguns que sabem, mas não querem, ou por ignorancia de outros, que não sabem e tambem não querem.

A adopção de vocabulos estrangeiros, descabidos ou desnecessarios, é tambem objecto de reparos. E acusa-se, como traidores da linguagem, todos aqueles que empregam nos seus escritos termos estrangeiros, sobretudo francesses, que no nosso rico idioma têm equivalencias suficientes.

Está bem. Está bem, sobretudo, em relação aos letreiros dos estabelecimentos, designações comerciais, documentos publicos de exteriores, nos quais os termos exoticos irritam.

Não achamos, porém, razoavel que se queira impedir cada um de empregar, conscientemente, vocabulos estrangeiros nos escritos literarios, e até cientificos, ou na simples prosa corrente, quando esses vocabulos têm uma intenção, são propositadamente utilizados para dar ambiente, para caricaturar e até para estabelecer confronto.

Que se sacrifiquem, por pedantismo, as locuções portuguesas, e algumas tão lindas, e muito mais musicais do que as de importação—é crime.

Que se leve a preocupação nacionalista até o ponto de querer eliminar da prosa, em certas circunstancias, o que realmente existe, e está no pensamento criador do homem que escreve—é exagero.

Sim, senhor; é muito feio escrever, por abuso, por desmazelo, por bastardia intelectual, escrever constantemente: estamos num «gachis»; aquele homem é «gauche», a partida decorreu com «entrain»; aquele senhor tem um «stock» de ideias salvadoras, etc. E muito pior—porque isto então já é subserviencia—dar forma portuguesa a locuções alheias e «constatar» que ha certos «detalhes», que escapam ao primeiro «golpe de vista»...

Mas—por Deus!—o vernaculo é muito interessante, mas não é praticavel, fora da zona dos mesteirais. Corresponderia a uma vida de isolamento. O gosto pela leitura alheia, as obras de estudo, os livros quer de literatura, quer de ensino, a conveniencia!—conduzem naturalmente á adopção de vocabulos, ou de formas de expressão, ou até de maneiras de dizer, que, em rigor, são viciosas, mas acabam por fazer lei.
lei.

A lingua portuguesa não nasceu de geração espontanea. As linguas são um produto de convivio, e deixam-se infiltrar, como as ideias e os costumes, pela fatalidade insuperavel.

«Todos os que conhecemos a provincia sabemos que são os analfabetos quem melhor fala a nossa lingua»—terá dito o sr. dr. Afonso Lopes Vieira.

Mas se fôsse verdade isto—e não é!—não iamos defender... o analfabetismo.

Porque diabo de manhas em Portugal se ha de acabar sempre por ser jacobino?

Defendamos a lingua; purifiquemo-la se soubermos ou pudermos; libertemo-nos da «parisina».

Mas ha uma coisa que se chama elasticidade, convivio, realidade, vida, liberdade de movimentos—que não é anarquia—e não se destroi com palavras, aliás louvaveis.

Gil Vicente enriqueceu a lingua—em liberdade. Fez dicionario, pelo povo. No seu tempo, se houvesse academias, tê-lo-iam fuzilado, por abuso de calão. Fernão Lopes está cheio de francesismos; os nossos homens da Renascença eram «castelhanos» até a medula.

E o tempo separa, poeira, depura, faz lei.

Afirmo: os rapazes das escolas, mesmo em Letras, quanto mais estudam mais «dão o flanco» á chamada epidemia. E' exacto. Perdoemos-lhe.

Fazer-se entender, amar o português pelo pensamento e pelo culto dos mestres, velhos e novos—chega.

E os pedagogos, cujas obras vernaculas em certos casos criticos se recomendam, que dominem os seus «gestos», que no seu «meio» estabeleçam «catedra», e não tenham tanto «parti-pris» contra os desgraçados que são afinal tão portugueses como eles.

* * *

Ontem, um vizinho meu interrogava-me, com uma certa ingenuidade:

—Diga-me, sr. Araujo, afinal quem é que venceu nas eleições americanas?

—Roosevelt.

—Não; que partido triunfou?

—O democratico.

—Mas democratico e republicano não é a mesma coisa? O que eu queria saber é se os monarquicos de lá, os conservadores, venceram ou ganham terreno?

—Não sei se ha «integralistas» nos Estados Unidos. Mas estou em crer, caro vizinho, que no seu espirito se está a fazer grande confusão.

E lá como posso e sei, lhe expliquei.

E' que cá pela nossa terra toda a politica dos paises, por esse mundo, é vista através da nossa. Ignora-se, quasi geralmente, que as designações não têm a significação dos nossos termos politicos, que ha apenas leves pontos de contacto e uma paridade nos rotulos politicos, que ás vezes não são outra coisa mais do que expressões economicas.

Como sômos monarquicos, logo vemos na vitoria dos conservadores ingleses, dos «nazis» alemães, dos «fascistas» italianos um sinal feliz para a nossa ideologia. Como sômos muito radicais, muito esquerdistas, muito avançados, logo vemos no trabalhismo inglês, na social democracia germanica, no socialismo francês, uma demonstração de que as nossas ideias vão em bom caminho. Como simpatizamos com o comunismo, e julgamos que comunismo é a bomba, logo descobrimos naqueles mais dois milhões de votos uma prova de que a Russia vem por aí fóra, num cilindro esmagador da burguesia.

Como inimigos do dr. Afonso Costa, achamos horrivel a vitoria dos democraticos nos Estados Unidos, e como somos constitucionalistas lamentamos a desgraça de S. Paulo.

Nós devemos acompanhar a politica internacional, mas procurar entendê-la. Um conservador inglês não é um conservador português, um nacional-socialista alemão (quanto custa em Portugal conjugar socialismo e nacionalismo) não é um integralista português ou sequer um «Action française», um comunista francês ou alemão não é um comunista sovietico, e é, em regra, um tipo idealista, de uma escola moral diferente até do nosso mais exaltado comunista incipiente.

Em resumo, dentro do campo das ideologias e das doutrinas—da politica aplicada—estamos todos «a leste», quero dizer a oeste da Europa.

—O que o meu caro vizinho pode ter a certeza é de que a «lei humida» e a «lei sêca» não significa apenas beber ou não beber. Significa mudar ou não mudar.

* * *

Foram-se embora os regulos da Guiné, com o seu sequito. Vão encantados, e as pedras que lhe atiraram ao principio, já eles os interpretaram: «julgaram que nós eramos a estatua da Verdade».

Mas se Bouco Sanha, Bram Baldé, Iossufo, Demba Donejo e Abdulah vão encantados com a civilização portuguesa, nós ficámos deslumbrados com eles.

Com efeito, todos supomos os pretos uns selvagens. E os regulos e seu principe, deram provas de civilização, de elegancia moral, sempre de aprumo, sempre com linha, sempre com fé, e até com espirito.

Não serão todos os pretos assim, infelizmente. Mas o papel civilizador de uma nação colonial é, realmente, este de tornar os nativos dos interiores negros capazes de entenderem a civilização e de a cultivarem.

Ha pormenores admiraveis que os nossos colegas que, de perto, privaram com os regulos, apontam: disciplina, sentido das realidades, espirito de observação, cordura, sentença oportuna, todas as noções de higiene, e nobres entusiasmos nos momentos proprios, e não apenas porque viram qualquer cousa que nunca tivessem visto. Enfim: caracter, que não é apenas ter coragem para sofrer, ou para morrer no combate.

Se os pretos foram satisfeitos, encantados—é a expressão—nós aprendemos alguma cousa com eles. Pelo menos a respeitar os outros, para que nos respeitem a nós.

NORBERTO DE ARAUJO

NO COLISEU

O retumbante sucesso do

Triplo Salto Mortal

pelos Codonas

os melhores voadores do mundo e unicos que o realizam

Jupiter, o macaco que fuma

Cães saltadores e jogadores da bola

A afluencia de milhares de pessoas todas as noites ao Coliseu só demonstra que a actual companhia de circo está magistralmente organisada.

Não ha um unico numero que não seja considerado atracção mundial.

Jupiter, o chimpanzé civilisado, e os cães que jogam o box e a bola, divertem-nos e surpreendem-nos; as Nereidas, maravilham e deixam-nos intrigados.

Os acrobatas, os ciclistas e as contorsionistas são, em cada um dos seus generos, dos artistas mais afamados da actualidade. Os celebres Codonas arrebatam com os seus vôos, entre os quais se inclue o emocionante Triplo Salto Mortal, que só eles executam.

Antonet e Filip, super-clowns, os melhores do mundo e July, Améri e Pamplinas, impagaveis palhaços, desempenham-se á maravilha do seu cargo de fazer rir.

Este é, pois, o espectaculo mais barato da capital, além de ser o melhor. Camarotes desde 30$00, Fauteuils desde 8$00, Geral reservada 5$00 e Geral 4$00.

Sabado haverá Matinée com entrada gratuita ás crianças.

Ondulação Permanente

Senhoras Elegantes:

Quereis uma ondulação permanente, executada de maneira que nunca mais seja preciso fazer a mise-en-plis, e pelo preço de **75$00?** Dirigi-vos ao **Salão Sousa,** o cabeleireiro mais afamado e onde encontrareis tambem a melhor frequencia.

Avenida da Liberdade, 236, r/c, D. Telef. N. 2911 (Junto ao coreto)

CASA AMBOIM
Especialidades em
CAFÉS E CHÁS
70 — R. da Prata — 72
Telef. 2 4739

A Cidade

Colégio Marquesa de Alorna
Instrução primaria e secundaria
Salas de estudo
R. da Palma, 272, 2.º Tel. 28409

CASOS DO DIA

23.º postal da Exposição

Senhor Gás e Senhora Electricidade:

No impedimento do meu ilustre camarada Norberto de Araujo, cabe-me a vez de lhes dirigir, da Exposição Industrial, o postal que a vossa actividade e a vossa utilidade merecem.

Dirigi-me ao «stand» que ambos—Companhias Reunidas—mostram, nesta feira de amostras com valor da industria portuguesa, levando uma preocupação: o que poderei vêr lá, se tanto o Senhor Gás, como a Senhora Electricidade, são invisiveis, «existem, mas não se vêem»?

E, ao entrar na barraca que os dois têm no Parque Eduardo VII, confesso que a primeira impressão confirmou os meus receios. O «stand» é moderno, arejado—sobretudo muito arejado—mas não tem dentro, á primeira vista, coisa alguma...

A' segunda vista, porém, já comecei a vêr qualquer coisa. Este «stand» é o que se pode chamar um «stand» grafico. Porque o visitante só encontra ali fotografias e graficos em madeira, uns e outros duma eloquencia que supre qualquer apresentação material ou reclamativa.

A Central «Tejo», onde se produz a electricidade que Lisboa consome, surgenos, na sua grandiosidade, nas fotografias espalhadas pela parede. Galerias, turbinas, engenhos gigantescos, ao pé dos quais os homens são pigmeus. E o mesmo acontece com a Fabrica do Bom Sucesso, onde se produz o Senhor Gás.

Os graficos em madeira, modernos e convincentes, dizem-nos o que tem sido a extraordinaria obra das Companhias Reunidas, realizada, por vezes, ante obstaculos terriveis, como a guerra. Mostram-nos o desenvolvimento da produção e do consumo dos dois produtos e o alargamento das [illegible] rêdes.

Senhor [illegible] Senhora Electricidade: *A maioria da população conhece os beneficios que vos deve. Mas, como pode haver quem os desconheça parcialmente, quero, sem ofender a vossa modestia, traçar aqui a vossa «folha de serviços»:*

Tanto um como outra, servem para iluminar, aquecer e mover maquinas das mais diversas aplicações. E a Electricidade serve ainda para altos trabalhos, como os cirurgicos, e para aplicações mais modestas, como a telefonia e os ferros de engomar. O Gás, por sua vez, deixa subprodutos de variado aspecto e de varia utilidade, como o alcatrão, o negro coke, o liquido benzol e a branca naftalina.

E aqui estão, Senhor Gás e Senhora Electricidade, os motivos que me levaram a escrever-vos, apesar de ter tido sempre uma grande relutancia em lidar com coisas invisiveis...

FELIX CORREIA

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Luluosa dos funcionarios municipais

O sr. presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa e os outros vereadores, vão amanhã, ás 15 horas, ao Alto de São João, a fim de inaugurar uma lapida no terreno cedido pelo Municipio para a luluosa dos seus funcionarios.

A SESSÃO DA CAMARA

FOI APROVADO O ACÔRDO

que permite o inicio imediato

das obras de Alcantara

Na sessão de hoje, da Camara Municipal, o sr. tenente-coronel Cesar Teixeira apresentou duas propostas que visam alterar o sistema de posturas, para atender a reclamações recebidas.

A primeira refere-se á largura minima estabelecida para os passeios.

Aquele vereador entende que ela deve ser aumentada, não só para se dar ás avenidas e ruas um aspecto mais moderno, mas para permitir que, nos locais onde isso não seja prejudicial, se coloquem cadeiras e mesas nesses passeios, contribuindo-se assim, para animar a vida citadina.

A mesma proposta refere-se tambem á exposição de objectos nos passeios, destinados a amostra ou a venda.

A segunda proposta refere-se á alteração da postura relativa aos anuncios luminosos.

Diz a referida proposta:

«Restringiu-se um pouco esse sistema anunciador. Entendo que é necessario, pelo contrario, desenvolvê-lo, porque a iluminação publica e particular, só por elas, não chegam para dar vida e alegria á cidade, durante a noite. Os senfilistas reclamavam contra certos anuncios luminosos que prejudicavam as audições.

«Depois de ouvidos os pareceres das associações comerciais, resolvemos providenciar no sentido de atender essas reclamações. E o projecto de alteração da respectiva postura deve satisfazer todos».

E assim, propôz que seja posta novamente em vigor a postura de 21 de abril sobre anuncios luminosos, que em 30 de junho fôra suspensa.

O mesmo vereador apresentou uma série de propostas, pelo pelouro de Engenharia, ocupando-se em seguida do problema do desemprego, nos seguintes termos:

—Montou-se na Camara um registo de petições de desemprego, para as pessoas que pretendiam empregos municipais. Mas, devido a um êrro de interpretação, inscreveram-se no referido registo, não só os candidatos a empregos municipais, mas outros milhares de desempregados.

Propôz que o registo de desemprego passe para a 1.ª Divisão da 3.ª Repartição, sendo a lista entregue ao Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios, depois de requisitadas as pessoas que podem ser empregadas nos trabalhos camararios.

Referindo-se á amabilidade do dono da Quinta do Loureiro, sr. Teotonio da Cruz proprietario da maioria dos terrenos de Alcantara onde a Camara pretende realizar as obras do caneiro, disse que essas obras só devem iniciar-se depois de aprovado oficialmente o acôrdo entre aquele senhor e a Camara, cujo projecto apresentou. E fez votos por que todos os outros proprietarios de terrenos no local das obras sejam igualmente benevolos e dêem as mesmas facilidades, sem quaisquer obstaculos, contribuindo assim para a rápida realização de tão importantes e uteis melhoramentos.

O sr. general Vicente de Freitas disse:

—Para conhecimento do publico, e para que figure no Boletim desta Camara proponho que sejam revelados os nomes de todos os transgressores ás posturas que se referem a obras ou a alterações dos projectos aprovados pela Camara.

O sr. Prostes da Fonseca leu a lista dos transgressores. E foi encerrada a sessão.

A segunda reunião da comissão encarregada, pela Camara, de estudar o problema dos ruidos da cidade está marcada para a proxima terça-feira, ás 11 horas. A comissão aceita, para estudo, todas as reclamações que lhe forem dirigidas.

Um novo tipo de liceu

Foi nomeada uma comissão para estudar e propôr ao governo a organização de um novo tipo de liceu que, ao mesmo tempo que dê ingresso nos cursos complementares de letras e ciencias que conduzem ás diversas Faculdades, o dê tambem ás escolas medias tecnicas, que depois conduzam a população escolar aos cursos especializados das respectivas universidades.

Não ha lugares nos hospitais

Os jornais tem-se referido ultimamente ao facto lamentavel de todos os dias, no hospital de S. José, se negar entrada a dezenas de doentes de urgencia.

A gravidade do acontecimento, que requere imediata solução, e indigno duma capital civilizada, mantem-se de tal forma que ainda hoje foi recusada a entrada naquele hospital a 95 doentes, sendo apenas admitidos 53.

ARCADA DE LISBOA
RAUL VIEGAS
TELEFONE 2 0650
RUA DO CARMO, 85
Passa amanhã o vinte aniversario desta elegante e acreditada casa de Chapeus de Senhora, que continua a expôr os seus chapeus, os quais se distinguem pela sua originalidade e bom gosto.

POEIRA DA CIDADE

As comemorações do Armisticio

A comissão cultural e de propaganda da Sociedade Promotora de Educação Nacional, desejando comemorar a passagem do aniversario do Armisticio, organizou para amanhã, pelas 16 horas, uma sessão cinematografica dedicada aos alunos das escolas do bairro.

—Em comemoração do 14.º aniversario do Armisticio, o sr. dr. Filipe Ferreira realiza amanhã, pelas 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, uma conferencia publica.

—Um grupo de combatentes da Grande Guerra manda celebrar amanhã ás 10 horas, no mosteiro da Encarnação, uma missa por alma dos que morreram na guerra.

—Para que os combatentes com residencia na Amadora possam assistir á parada militar de amanhã, foi transferida para as 13 horas a romagem ao cemiterio daquela localidade

—As deputações das unidades e serviços militares, que queiram depôr flores no monumento aos mortos da Grande Guerra de Lisboa, poderão fazê-lo depois das 12 e 30.

O descerramento duma lapida

no quartel da Trafaria

Na séde do Grupo do Regimento de Artelharia de Costa n.º 1, na Trafaria, foi hoje descerrada uma lapida de homenagem aos soldados do extinto batalhão de artelharia de Costa que morreram na guerra.

Pelas 15 e 45, a placa que se encontra colocada no arco da entrada do quartel, e coberta com um pano negro, foi descerrada pelo sr. ministro da Guerra, tendo assistido á cerimonia, além do comandante e oficiais daquela unidade e representantes de todas as unidades do Campo Entrincheirado, os srs. governador militar de Lisboa, director da arma de artelharia, general Ramos de Miranda, comandante da Frente Maritima, coronel Herculano Garcia e numerosos oficiais.

Após o descerramento, o sr. major Luciano Cravo fez uma alocução, após o que se realizou uma demorada vizita a todas as dependencias do quartel, sendo depois oferecido um «copo de agua» aos convidados.

NA SERRA DE MONSANTO

morreu um preso ficando outro em perigo de vida

Esta tarde, deu-se, na Serra de Monsanto, um desastre que custou a vida a um preso, ferindo outro gravemente.

Devido a uma explosão numa pedreira, morreu o recluso n.º 105, cujo corpo foi transportado para o Necroterio. O preso n.º 157, José Chaves, de 37 anos, recolheu, em perigo de vida, ao hospital de S. José.

INFIEL DEPOSITARIO

Por mandado do juiz de direito da 9.ª vara judicial de Lisboa, foi ontem capturado, pelo agente Paulitos, da P. I. C., Manuel de Almeida, morador na rua do Alecrim, e infiel depositario de bens arrolados por aquela vara. O preso, tendo sido intimado a entregar os referidos bens, recuzou-se a fazê-lo, pelo que vai ser enviado ao tribunal.

O fabrico de aguardente

Pela pasta do Comercio, Industria e Agricultura, vão ser publicadas no «Diario do Govêrno» algumas modificações ao recente decreto sobre o fabrico, circulação e comercio de aguardente e alcoois vinicos para beneficiações dos vinhos generosos do Douro.

Desastres de viação

No hospital de S. José deu entrada, em estado grave, o menor de 7 anos, Antonio Marques Lourenço, morador na travessa do Rosario, que na rua Teixeira Lopes foi atropelado por um automovel, ficando bastante ferido.

Conferencias

O nosso colega na Imprensa sr. Armando de Aguiar realiza no proximo sabado, á noite, na Sociedade de Geografia, uma conferencia com projecções luminosas sôbre a sua viagem á Checo-Eslovaquia.

NO TIVOLI
UM HOMEM SEM NOME
A historia vibrante dum homem tido por morto — e a quem a sociedade não dá o direito de regressar á vida

Embora em segunda semana as lotações continuam a exgotar-se no São Luiz com o filme O MEDICO E O MONSTRO

Encontra ex... mente a cô... seus cabelo... lons do
K O M O L
pela
K O M O L
Tem 18 côre... turais á s... colha, des... Preto ao ... ro e V. Ex... sua prop... casa e ... auxilio de... guem, pi... cabelos ou... gode em 1... nutos, e ... cam tão ma... soltos e ... lhantes ... ninguem co... que foram ... dos.
Caixa 25...
A' venda no... lhores esta... cimento...
REPRESENT...
M. CAB...
Rua Camilo C... Branco, n....
Telefone N. ...
DEPOSITA...
FARMACIA OL...
Rua do Prat...
Tel. ...
Agente no P...
A. QUADROS
Rua de Traz...
Tel. 2...

EMERSON RADIO
Ouçam! Examinem! Confrontem!
O NOVO RECEPTOR AW 55
para todas as ondas
15 a 2400 metros
Distribuidores exclusivos:
COSTA & BRITO, LDA.
Rua da Conceição, 35, 1.º — LISBOA

A Cidade

RESTAURANTE "PAÇO"
REABRIU
Aberto de dia e toda a noite.—Almoços, Jantares, Ceias.—Serviço á lista.—Optima cosinha e uma explendida garrafeira.
GINJA ESPECIAL
Rua das Gaveas — Tel. 27869

NA ACADEMIA DAS CIENCIAS

O CENTENARIO
do economista
João Baptista Say

O professor Moses Amzalak leu hoje, na sessão da classe de Letras da Academia das Ciencias, uma notavel comunicação sobre o economista francês, João Baptista Say, a proposito do centenario da sua morte.

«O ano de 1832, começou por dizer o ilustre professor, foi de dura provação para as ciencias e para as letras europeias. Nesse ano trágico apagou-se na Alemanha o genio ingente a pluriforme de Goethe; na Inglaterra desaparecia a figura de um dos seus mais preclaros homens de letras Walter Scott, e morria um dos seus mais insignes jurisconsultos e filósofos Jeremias Bentham que fizera dizer a M.me de Stael «il laissera son nom á úne époque»; a França perdia três dos seus mais eminentes cientistas, o naturalista Cuvier que encheu um seculo com as suas notabilissimas investigações, o matemático Gallois um dos espirtos mais elevados e subtis da sua época, e, o economista João Baptista Say cujas concepções e doutrinas avassalando o pensamento europeu ainda hoje dominam e brilham intensamente.

Faz no dia 15 de novembro de 1932 em anos que este notavel homem de ciencia morreu.

Foi ele não só uma das mais lucidas inteligencias do seu tempo como tambem um dos mais ilustres economistas do seculo XIX.

Comemorar o centenario da sua morte, homenagear a sua memora, é grato dever, sobre tudo para nós portugueses que tanto devemos ás luzes do seu preclaro espirito; é que Say foi sem sombra de exagero o escritor estrangeiro que mais influencia tem exercido no pensamento economico em Portugal.

Aos 66 anos de idade morrera um dos mais celebres economistas da França. A sua cadeira do Colegio de França foi depois ocupada sucessivamente por Rossi, Chevalier e Leroy Beaulieu.

Para exaltar um escritor, um homem de ciencia é mister referirmo-nos aos seus trabalhos. Vejamos numa rapida sintese, cem anos volvidos o que resta da obra cientifica de Say, e qual a influencia que ela teve em Portugal.

Say é tido no conceito geral, como o vulgarizador das doutrinas economicas de Adam Smith.

Profunda injustiça é essa que fez dizer ao professor Allix Say «ter sido uma vitima de Smith».

Se é certo que Say se iniciou nos estudos economicos pelo celebre livro *A Riqueza das Nações,* do grande economista escossês o que é certo é que não só metodizou e sistematizou essas doutrinas por forma absolutamente nova, como tambem esclareceu muitas teorias que se achavam expostas com pouca precisão, e igualmente estabeleceu principios e leis economicas com raro brilho e originalidade.

A sistematização de Say, a sua classificação de fenómenos economicos resistiu a um seculo de critica, e ainda é hoje, na abalisada opinião do professor Oliveira Salazar, «a mais adoptada á falta de outra melhor».

O professor Mosés Amzalak expôs em seguida, com muito brilho, alguns pontos da doutrina de Say, sendo ouvido com o maior interesse pelos seus consocios.

Associação Comercial dos Droguistas de Sul

Realiza-se hoje, ás 21 horas a inauguração oficial da séde desta colectividade, na Praça do Comercio, 7, 2.º.

Serão inaugurados os retratos dos fundadores e antigos directores da Associação, tendo sido convidados a assistir á sessão inaugural os representantes das suas familias.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu R. Nova da Trindade, 9

A ASSISTENCIA INFANTIL DE SANTA ISABEL

UMA BELA OBRA DE CARIDADE PARTICULAR
que precisa do auxilio de todas as almas bem formadas

Três sorrisos palidos á procura dum destino

Parece um colegio e é um recolhimento, embora não se chame assim.

Vivem ali cinquenta raparigas, quasi todas orfãs e desamparadas. A obra, que principiou ha vinte anos, teve um periodo brilhante e desafogado. Mas depois os recursos minguaram. Veio a miseria. Foi, então, na iminencia de fechar as portas, que uma direcção tenaz, energica a que pertence o nosso prezado colega Salvador Saboia tomou conta daquilo, conseguindo melhorar, em parte, a situação. No entanto, ela está longe de ser brilhante. Todos os meses a instituição tem um «deficit» de dois contos de reis, iludido com generosos sacrificios, na esperança de melhores dias.

A obra é admiravel.

Merece ser vista com olhos de ternura. Vivem ali cinquenta meninas. São admitidas aos nove anos e saem aos dezasseis, sabendo ler e escrever, um pouco de dactilografia, lavores e, sobretudo, com uma excelente formação moral. Como em todas as orfãs, ha nelas uma vaga tristeza que as flores do seu jardim não conseguem dissipar. Mas com o tempo esquecem. Vão constituindo, entre elas, uma familia, em que só ha irmãs. Ali tem tudo quanto lhes pode fazer feliz a existencia. Um pequeno teatrinho, onde cantam, aos domingos á noite, com as sua vozitas breves. E tambem um animatografo, que lhes dá a visão dum mundo desconhecido, onde as crianças tem mãi e lindos brinquedos, duma arvore de Natal sempre cheia. Dormem numa grande camarata, virginal e branca, onde de dia o sol entra a jorros.

Em baixo fica o refeitorio, construido pela actual direcção, ampla e arejada dependencia, donde se vê uma paisagem melancolica.

São tristes os ciprestes do cemiterio dos Prazeres, subindo, melancolicamente a colina dos mortos, por entre os marmores brancos dos jazigos. Mas as internadas não pensam nisso.

São ainda muito novas. Terminado o almoço, ei-las que se dispersam pela cêrca, as mais pequenas, saltando, cantando, as mais velhas,—duas a duas, colhendo uma flôr que interrogam ou estudando a lição do dia. A clausura é doce. A's quintas-feiras, as internadas saem a passeio pela cidade. Uma «matinée» ou um monumento. Envergam, então, o seu uniforme: blusinha branca e saita azul, muito lavadas e engomadas. Quando regressam ha mais alegria nos seus olhos.

A' refeição da noite, têm telefonia. E' Paris, ou Madrid que canta, onda de musica que as distrai, as faz sonhar, e depois, devagarinho as adormece. E assim passam a vida, sem sentir, a lentidão do tempo.

Dantes, todos os anos havia vagas. Mal sabiam ler e escrever, a familia ia por elas. Este ano, pela primeira vez não sucedeu assim. Ficaram todas.

Ao menos ali têm que vestir, têm que comer. A direcção, num esforço titanico, tem conseguido manter a actual lotação. Pede como cego—tudo e a todos. Do governo civil recebe um subsidio mensal e dos particulares, numerosos donativos. Mas não chegam. Ha que alargar o raio da benemerencia. Procurar subscritores novos, que dêem, pelo menos, a cota minima dum escudo.

E' tão pouco! Porque não ajudar a simpatica instituição? Não a deixemos morrer. Estão ali criancinhas, desamparadas, cujo coração sangra de orfandade. Ha que preservá-las de todas as miserias morais da nossa época. Dar-lhe um pouco de alegria, naquele lar, erguido, pedra a pedra, pela caridade particulah. Da nossa generosidade depende a sua existencia.

Uma carta de aplauso

Sr. dr. Joaquim Manso:—Depois de terem desfilado, no «Diario de Lisboa», os nomes de alguns dos mais devotados defensores da causa da Criança, permita-me v. que eu, na qualidade de simples e obscura jornalista, colaboradora da secção «Mulheres e Crianças» de «O Comercio do Porto», ha onze anos consecutivos, interessando-me, portanto, muito particularmente, esse assunto, o felicite pela patriotica campanha «pró-infancia», de que o jornal que v. dirige tomou a iniciativa.

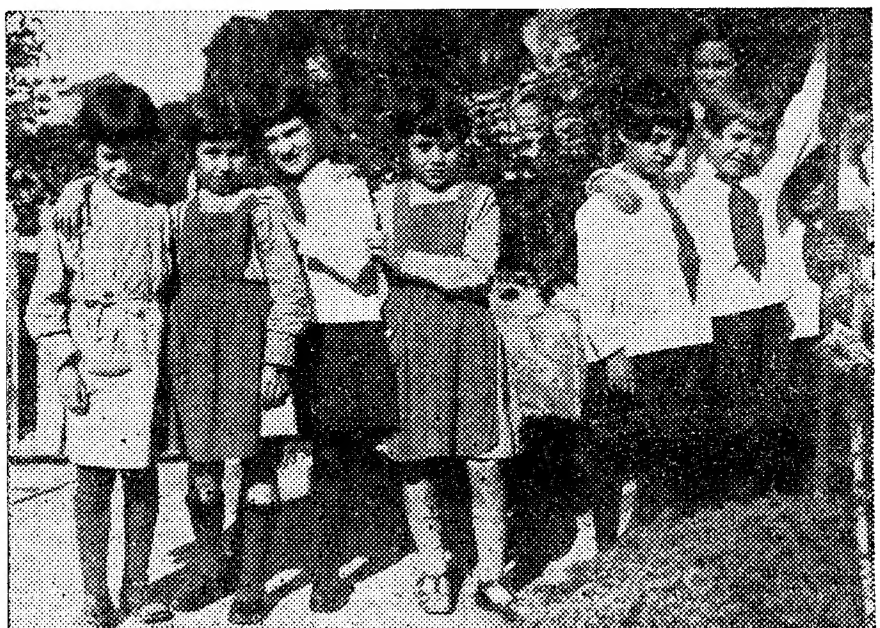
E' que a ideia é lindissima; a intenção simplesmente admiravel.

Uma das entrevistas que mais me comoveram foi a da distinta professora D. Candida Florinda Ferreira, que se ocupou da questão com inteligencia e infinita ternura.

Alimentar as crianças é, sem duvida, um dos problemas que mais se impõe á atenção de todos. Não quere isto dizer que, tanto na capital como pelo país fora, não existam, já, inumeras cantinas mantidas, todas, pela bondade e dedicação dos corações generosos. Entre as mais modernas e citando ao acaso, poderiamos apontar, talvez, por exemplo, a Cantina da Escola 1, de Lisboa, criada e sustentada pela Sociedade Escolar Eugenio de Castro Rodrigues que, contando pouco mais de um ano de existencia, distribui, diariamente, duzentas e trinta sopas e pão, bem como livros aos alunos mais pobres.

Começou, tambem, ha pouco, o corte de cabelo, medida de largo alcance, contando poder principiar, em breve, a fornecer vestuario e calçado ás crianças mais necessitadas, e instalar um balneario. E quantas outras, prestando identicos serviços á pobreza, poderiamos mencionar!

Mas tudo isso, ainda, não basta; mesmo para acudir, apenas, á criançada que frequenta as escolas oficiais. Eis por que a benemerita campanha, que o «Diario de Lisboa» vem sustentando, tanto me sensibilisa e a esta me associei, em espirito, desde o seu inicio.—De v., etc.—*Maria Clara Correia Alves.*



Um grupo gracioso de internadas

JULGOU TER COMPRADO BARATO...

Pensou que havia empregado bem o dinheiro, comprando das tais lampadas baratas.

Que desilusão! Passados uns mezes o COMILAO DE CORRENTE fez-se sentir. A conta da electricidade nunca foi tão elevada!

Porque não gastar mais uns centavos na compra de lampadas de boa qualidade?

O dinheiro que julgou poupar adquirindo uma lampada sem categoria permitir-lhe-hia ter MAIS LUZ E MAIS COMODIDADE

MAIS LUZ E MENOS DESPEZA

só com

LAMPADAS PHILIPS

LAMPADAS PHILIPS

POUPAM A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE

NOVEMBRO

10

QUINTA-FEIRA

O Escorpião

no

AVENIDA

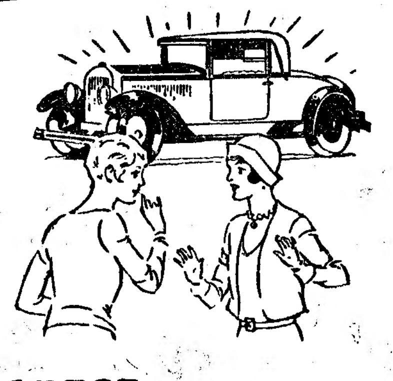
A nossa "elite„ reunida
Fez hoje a combinação
De ir á noite ao Avenida
Assistir ao *Escorpião.*

Domingo, 13 – A's 3 horas – 2.ª Matinée

Bilhetes á venda

Dinheiro

Coloca-se em 1.as hipotecas de predios em Lisboa. Rocio, 74, 1.º



PARECE

UM CARRO NOVO

Fazendo pintar de novo o seu carro com Duco, terá V. Ex.ª o prazer de ouvir dizer: — «Mas é um carro novo!».
O «Esmalte Duco» foi especialmente creado para dar o máximo de satisfação, com a sua aparência atraente aliada a uma larga duração.

DU PONT DUCO

BETHENCOURT BROS. LTD.
Rua Aurea, 132-138 – LISBOA

SORIA, LDA
Rua Ferreira Borges, 9 – PORTO

Havas

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeam..—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro A's 21.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia — A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

Na Exposição Industrial

Continua a ser muito visitado o stand de Pratas de Arte e Joias do nosso amigo Anibal Tavares, que apresenta um riquissimo sortido de filigranas regionais.

Aconselhamos uma visita ao seu estabelecimento 95 Rua da Prata, 97, onde certamente se encontrará uma exposição completa de requintados modelos.

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 100.000.000$00

SÈDE — RUA DO COMERCIO, N.º 148 — LISBOA

Expirando o praso marcado, 31 de Dezembro proximo, para a troca das antigas acções deste Banco pelas acções da nova emissão, criada pelo Decreto n.º 19:962 de 29 de Junho de 1931, pede-se aos Srs. Accionistas, que ainda não trocaram as suas acções, para as trazerem ao Banco de Portugal, ou suas Delegações, pois que de contrario, findo aquele praso, nos termos do referido Decreto, as novas acções, correspondentes ás que deixaram de vir á troca, serão oferecidas ao publico em nome e por conta do accionista, salvo caso de força maior devidamente comprovado, pelo interessado, até aquela data.

Lisboa, 8 de Novembro de 1932.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
(a) *J. Caeiro da Matta*
(a) *F. Ulrich*

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

SORTES GRANDES?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

SUM
E' o limpa metais que vence

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

POLITICA INGLESA

A Camara dos Comuns

ocupa-se do desarmamento

LONDRES, 10.—O debate sobre a politica externa iniciado ontem á noite, na Camara dos Comuns, promete concentrar-se largamente na questão do desarmamento. Sabe-se que este problema foi tratado nas ultimas reuniões do gabinete e ontem, na Camara dos Comuns, o primeiro ministro declarou que as propostas britanicas, quando formuladas, seriam apresentadas na Conferencia do Desarmamento. Sir John Simon, que no proximo domingo partirá para Genebra, de avião, fará uso da palavra no debate desta noite, sobre a moção trabalhista que declara que o governo deve prestar todo o seu apoio a uma imediata, universal e essencial redução dos armamentos na base de igualdade de direitos para todas as nações. O governo não considera a moção como voto de censura. No entanto, sir Artur Steel Maitland apresentará uma emenda em que assegura o apoio ao governo para seguir uma politica de limitação e redução de armamentos, por meio de acordo internacional, e em que se faz o elogio dos esforços já empregados pelo governo nesse sentido.—(Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

10 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	995$00	995$00	996$00
Externas da 1.ª Serie	1.122$00	1.120$00	1.123$00
Externas da 2.ª Série	1.122$00	1.122$00	—
Externas da 3.ª Série	1.205$00	1.205$00	—
Portos 6 3|4 1930	545$00	—	516$00
Consolidação 6 1|2 1930	509$00	—	—
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	350$00	—
B. L. & Açores assent	255$00	—	—
B. L. & Açôres port.	258$00	256$00	260$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	35$00	34$50	35$50
Banco Portugal assent.	818$00	—	819$00
Banco Portugal port.	820$00	820$00	822$00
C. de Seguros Fidelidade	—	8.750$00	9.000$00
C. de Seguros A Mundial	—	123$00	130$00
C. de Seguros Nacional	—	300$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	725$00	720$00	725$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	105$00	105$00	105$50
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	93$50	94$50
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista	—	92$00	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	96$50	96$50	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	86$00	85$50	86$20
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	93$50	93$80
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	305$00	303$00	307$00
Acções Gaz Elect. cupão	196$00	195$50	196$00
Acções Port. e Colonias	56$50	56$00	57$00
Acções C. N. Navegaçao	74$00	73$00	75$00
Acções Portug. de Pesca	—	87$00	90$00
Acções P. de Tab. cupão	176$00	172$00	178$00
Acções Tab. Port. cupão	—	190$00	195$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções Amboim 1ª. emis.	10$20	10$10	10$30
Acções Açucar d'Angola	—	-	180$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	43$00	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	150$00	165$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$50,0	109$00,0
Paris	1$29,7	1$30,3
Madrid	2$70,6	2$71,8
New-York	33$06,0	33$20,0
Zurich	6$37,0	6$40,0
Roma	1$69,0	1$69,9
Bruxelas	4$58,0	4$61,0
Amsterdão	13$28,0	13$35,0
Berlim	7$87,0	7$91,0
Praga	$97,8	$98,2
Rio de Janeiro	2$53,7	2$54,4
Libra ouro	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Aspectos psicologicos da crise

«Die Verstummelten» é o titulo impressionante dum livro em que o rigor critico de Hermann Hungar pretende definir as psicoses particularmente estranhas que afligem a humanidade civilizada.

«Die Verstummelten» é uma expressão intraduzivel em português. G. Fritsch Estrangin, o tradutor da obra em francês, encontrou o equivalente nestas palavras sombrias: «les sous-hommes». A nós parece-nos que a designação de de homunculo social satisfez, pelo menos até se encontrar outra melhor; essa é a unica razão por que a empregamos. Hermann Hungar descobriu o homunculus social assim como Crooks apresentou a concepção cientifica. E se a sua visão não fosse nimiamente verdadeira de nada serviria já o problema com a nudez e a crueldade com que ele aparece.

E' verdade que uma civilização como a nossa, excitadora das energias até agora adormecidas e inconscientes da humanidade necessariamente havia de conduzir a especie humana á prática da patologia como seguinte e a utilização dêsse estado de inferioridade organica como origem de sensações presumivelmente quintessenciadas num ritmo deshumanizado.

E' certo que se este estado de cousas foi viavel isso se deve apenas á degenerescencia mental e moral que uma cultura desordenada produziu na Europa. A concepção que permitiu aceitar a não cultura a utilização—para lá das previsões mais ousadas—do homem-mecanizado produziu, sem duvida, êsses automatos doentes, esses psicopatas tenebrosos que Hungar nos põe diante dos olhos.

A crise de saber e espirito critico que carateriza as modernas gerações, singular «half-casting» derivado da insuficiencia e aridez mental em que os pais educaram o espirito ao mesmo tempo que se embebedavam de mistica e de romance é sem duvida o substractum onde assenta a falencia moral contemporanea que como imediata consequencia provocou o aparecimento em profusão das nevroses e das psicastenias modalidades atenuadas doutros desequilibrios psiquicos muitissimo mais extensos e complicados.

Num estudo como o presente que deseja ser acima de tudo breve, parece-me util citar os trabalhos consagrados ultimamente a este assunto. Julgamos suficiente assinalar e salientar apenas dois autores que pela diferenciação profunda das suas preocupações e actividades concluem igualmente depois de percorrerem caminhos bem opostos.

Assim, o professor G. Kasper, da Universidade de Heidelberg, escreve no prefacio da segunda edição do seu valiosissimo tratado de Psicopatologia as seguintes linhas: «A realização dêste designio é contrariado pela existencia de manuais escolares que se propõem dar ao estudante um saber exterior aparente e fragmentario «para a prática»; este saber é, algumas vezes,—nós diremos sempre—mais perigoso ainda que a ignorancia completa. Não se deve mostrar apenas uma fachada da ciencia. O aviltamento da cultura e do trabalho intelectual nos nossos dias não nos dá o direito de não participarmos nêsse logro.»

Com uma severidade igual escreve Henri Massis:

«O que caracteriza a geração post-guerra, o que lhe dá uma fisionomia confusa, é que ela é sem critica; das suas fileiras não saiu ainda nenhum moralista, nenhum escritor de idéas». Afirmação infelizmente verdadeira.

Este mal-estar intelectual do qual nos podemos aperceber pela primeira das nossas citações atingiu profundamente quasi todos os países afectados pela grande tormenta de 1914, com oscilações diversas, numa mesma crise espiritual.

Não investigamos agora, por não ser objecto do presente ensaio, as causas dessas perturbações, que, na nossa opinião, são numerosas e complexas e das quais as mais importantes nos afiguram deverem ser as de ordem moral e economica, sendo a segunda consequencia da primeira. Limitar-nos-emos a evocar de passagem o mais grave que afecta o problema da inteligencia em geral e que, desta maneira, pertnce ao dominio da psicologia. Sem estudar as suas multiplas manifestações consideramos esta ausencia primeira de saber e de espirito critico a primeira causa que permitiu essas psicoses hoje infelizmente frquentissimas que Hermann Hungar nos intentou mostrar nos «Verstumelten».

O autor dos «Sous-hommes» apresenta em sua obra uma verdade humana de tal modo desoladora que jámais teorico da desordem mental logrará alcançar, ao mesmo tempo que nas suas paginas nos representa a mais exacta biografia de evolução mental que nos dominios da psicologia pode sofrer a verdade e o pensamento.

Talvez que a circunstancia de por vezes as suas sensações nos serem dadas num banho de abstracção as prejudique; mas o que é incontestavel é que esse mesmo halo de incerteza as valoriza por traduzir no processo a mesma ambiencia e ansiedade que existe na obra.

* * *

Enquanto a sombra de Babitt contempla vaidosamente a civilização que criou: a mais estupida, a mais deshumana, a mais baixa que o nosso planeta jámais conheceu, numa sociedade que classifica os bens materiais acima da culta espiritual provocando um embrutecimento progressivo das faculdades intelectuais e morais numa decadencia asquerosa e lancinante, Hermann Hungar ousadamente traça o perfil moral e patologico dos homens inferiores, lucida consequencia a que esta substituição da meditação pelo endeusamento da produção logicamente conduziria.

Os problemas infinitamente delicados que a civilização mecanica ainda não resolveu, exacerbados ainda pela falencia da concepção ética como norma de costumes e pela crise do capitalismo mlhor ainda pode explicar o clima moral da Alemanha de após-guerra, onde se desenrola a acção da obra.

Nunca, em verdade, escritor algum concretizou em imagens mais positivas e exactas a megalomania e a vaidade egocentrista que os psicopatas trazem em si qual carapuça de reptis—destinada a protegê-los de todas as investidas do senso-comum e da sã vitalidade.

E' certo que a construção minuciosa dêsses baixos-relevos detalhados em que se estudam a loucura e outras perturbações psicopatologicas—esses extraordinarios documentos humanos que procuram pôr em evidencia todas as deficiencias e anormalidades que se verificam no espirito dos «sous-hommes» se devem principalmente aos fisiologistas e patologistas de Alem-Reno os homens de ciencia que mais contribuiram para o conhecimento dessas doenças, que tomam por vezes o aspecto de deficiencias da raça, no celebrado homosexualismo alemão e no não menos apregoado sadismo germanico. Entretanto, o seguinte sadico alemão—tão exaltado por alguns filosofos em hossanas frementes—não deixa de ser, apesar disso, a mais repugnante compostura da mentalidade teutonica.

Hermann Hungar, sem abstrair do ponto de vista nacional, pretendeu analizar êste problema individualizando-o e fazendo a sua anastomose com outros que a vida diaria do periodo que atravessamos poz. A sua obra de visões caras a Freud é, sem duvida, além de tudo, uma desassombrada e judiciosa critica—ao estudo social contemporaneo—e analise tão lucida como empolgante.

F. ALVES DE AZEVEDO

CASA JAYME PINTO
CHAPEOS MODELOS — ALTA NOVIDADE
R. DO OURO, 259

LEILÃO DE PENHORES
"A Comercial"
18, T. da Trindade, 22
(ao Chiado) T. 2 5082
No dia 14 do corrente e seguintes, pelas 14 horas, na rua do Norte, 81, dos penhores em atraso de juros.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

ANTIGA CASA
ROSA & BRANCO
Reabriu definitivamente esta alfaiataria sita na Praça D. João da Camara, 19-1.º
Consideramos esta noticia bastante agradavel para as pessoas que pretendam vestir-se bem, pois que além de continuar a merecer os seus creditos artisticos, expõe os seus fatos por preços tais que nos dá a impressão que voltamos aos preços de "antes da guerra".
Chamamos a atenção dos nossos leitores para a **exposição desta casa nas montras do Eden Teatro.**
N. da R. — Retomou a sua antiga posição nesta casa o nosso amigo A. Ferreira Branco.

NOTICIAS DE ESPANHA

As Côrtes concluiram

a discussão do orçamento

MADRID, 10—A Camara dos Deputados continuou a discussão do orçamento de 1933, tendo aprovado o capitulo das reformas e pensões, que se eleam a 284 mlhões de pesetas. Ocupou-se em seguida do orçamento da presidencia do conselho de ministros, terminando ássim a discussão das contas publicas.—(Havas).

A nostalgia de uma irlandesa

MADRID, 10—A marquesa de la Esperanza contratou ha 15 dias uma irlandesa para aia de seus filhos. Encontrando a porta aberta, entrou no quarto da irlandesa e vio que os lençois estavam amarrados á janela, concluindo que a irlandesa se ausentara misteriosamente. Mais tarde veio a saber que a *nurse* se dirigira ao consulado inglês, onde disse qque estava atacada duma forte nostalgia e pediu que a repatriassem. Explicou que saira a ocultas para evitar encontrar-se com a marquesa, que por certo a dissuadiria de partir.—(Havas).

A espertesa de um policia

MADRID, 10.—Um agente de policia, disfarçado em cliente, prendeu um individuo quando êste lhe entregava um quilo de cocaina, pela qual pedia 8 mil pesetas. Interrogado, o vendedor declarou que fôra agente de policia e que o pacote entregue continha na realidade bicarbonato de soda.

Tencionava, segundo afirmou, fazer prender o comprador, a fim de ganhar as boas graças da policia e obter assim a sua reintegração naquela corporação.—(Havas).

O chefe do governo hungaro

chegou a Roma

ROMA, 10.—O general Gomboes, novo presidente do conselho da Hungria, chegou a esta cidade, sendo recebido na estação por diversas personalidades, entre as quais Mussolini, Gazzera, ministro da Guerra e Balbo, ministro da Aviação. O chefe do governo hungaro foi aclamado por uma grande multidão.—(Havas).

Quando regressar...
O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....
V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.
Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

Campião & C.ª
116, Rua do Amparo — LISBOA
Em 24 de Dezembro
A Grande Lotaria do Natal
com o premio maior de
6.000.000$00
Bilhetes a 1.600$00, meios, quartos, decimos, vigesimos, etc.
Loterias semanais
400.000$00
Pedidos a
Campião & C.ª

CONDES

A melhor e mais moderna produção de ANNY ONDRA

ANNY NO CIRCO

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

AS DILIGENCIAS

prosseguem

sem o menor resultado

O director da Policia de Investigação sr. dr. Alves Monteiro recebeu hoje o relatorio do Instituto de Criminologia, relativo á impressão digital encontrada num copo, na casa da rua 20 de Abril. Os peritos corroboraram a opinião dos seus colegas do Instituto de Medicina Legal, que afirmaram que a impressão encontrada no copo é do sr. Henrique Alves.

Esta manhã, o chefe Pereira dos Santos fez um simples interrogatorio ás seis pessoas que se encontram presas.

O director da Policia aguarda o resultado de varias diligencias que se estão fazendo, para depois interrogar novamente os presos e esclarecer definitivamente a sua situação, dentro do processo.

Esta manhã, seguiram para a cadeia de Monsanto os agentes Delgado e Germano, acompanhados dos peritos do Instituto de Medicina Legal, que foram identificar os individuos presos nas rusgas, desde o dia 14 do mês findo.

Hoje, tambem, alguem fez correr no Torel o boato de que a Policia já havia descoberto e identificado os criminosos.

O sr. director da Policia, a quem interrogámos sobre o caso, declarou-nos que, se soubesse quem eram os criminosos, já teria pedido á Imprensa o favor de publicar os seus nomes e sinais para facilitar a sua captura.

A Policia conseguiu averiguar a identidade de uma pessoa que enviou uma carta anonima em que indicava o nome de um individuo como sendo autor do crime praticado na rua 20 de Abril. A autora da carta, Antonia da Cunha, residente na Povoa de Santo Adrião, compareceu hoje no Torel, declarando, entre lagrimas que havia escrito a carta para se vingar do seu ex-marido, de quem se encontra divorciada, por ele não lhe dar o suficiente para o sustento duma filhinha.

Os estragos causados pelo furacão

que assolou a ilha de Cuba

HAVANA, 10.—Ignora-se o paradeiro do cruzador «Jara», que se encontrava fundeado em Punta Bajaneto durante o terrivel ciclone que assolou ontem a ilha de Cuba. Receia-se que se tenha afundado. Tambem se receia que a localidade de Santa Cruz do Sul, que tinha sido evacuada pelos seus habitantes á aproximação do fenomeno, tenha sido destruida pelo furacão.

As comunicações a sudoeste de Camaguey continuam interrompidas, ignorando-se ainda toda a extensão da catastrofe e o numero exacto de vitimas. Até agora foram reconhecidos 16 mortos.—(United Press).

O numero de mortos

HAVANA, 10.—Em consequencia do furacão que ontem assolou a ilha de Cuba, morreram 22 pessoas em Camaguey e 12 em Carivari.—(United Press).

A ELEIÇAO DE ROOSEVELT

A LEI-SECA SERA' MODIFICADA

mas os vinhos estrangeiros continuarão a não poder entrar nos Estados-Unidos

NOVA YORK, 10—E' opinião geral que a lei Volstead será revogada brevemente em muitas das suas disposições, sendo autorizado o consumo de vinhos fracos e de cerveja. De facto, entre os primeiros 221 deputados eleitos, 145 estão filiados na «Organização humida».

Os jornais prevem a possibilidade de se obter na Camara dos Deputados uma minoria de dois terços de humidos e no Senado uma forte maioria. No entanto, não se acredita na revogação total da lei sêca.—(Havas).

NOVA YORK, 10—A vitoria dos humidos» deixa entrever a possibilidade duma importantissima industria, com base na fermentação alcoolica. Acentuou-se a campanha, que vinha sendo feita, no sentido de se proibir a entrada nos Estados Unidos de cerveja e vinhos estrangeiros. Para se conseguir êsse objectivo seria necessario estabelecer tarifas altas, o que é contra a politica anunciada por Franklin Roosevelt, que é favoravel ao inter-cambio comercial.

Parece que a «lei sêca» não será revogada tão facilmente como se imagina, embora se possa afirmar que será bastante atenuada. O actual secretario das Finanças, sr. Mills, declarou que o estabelecimento do regime «humido» não poderá ser um facto tão depressa. Lembrou que os Estados do sul, que acabam de votar quasi em pêso no candidato democratico, alcançando deste modo certos direitos no partido, não consentem a revogação pura e simples da lei Volstead. Estas palavras, apesar de ditas por um partidario da proibição, têm um fundo de verdade. Em todo o caso, pode afirmar-se que a lei seca está condenada. (Americana).

A politica externa

NOVA YORK, 10.—Nos meios politicos afirma-se que a vitoria de Roosevelt, partidario duma politica internacional que se afasta bastante da de Hoover, toda a actividade do ministerio dos Negocios Estrangeiros ficará suspensa até á posse do novo presidente. Este facto terá, sem duvida, consequencias importantes. Hoover encontra-se sem autoridade para falar em nome d aNação nas questões mundiais pendentes, como sejam o desarmamento, as dividas de guerra, as tarifas alfandegarias, a questão da Mandchuria, etc. Fazem-se previsões sobre a orientação de Roosevelt na politica externa. Supõe-se que a questão das dividas será resolvida nos primeiros meses do seu governo e que as relações entre Washington e Genebra se tornarão mais estreitas. Na hipotese da adesão dos Estados Unidos á S. D. N. considera-se muito provavel que seja nomeado representante do governo norte-americano naquele organismo o sr. Norman Davis, que tem tido importantes conferencias na Europa sobre a questão do desarmamento.—(Americana).

Os progressos dos socialistas

NOVA YORK, 10.—Os resultados até agora conhecidos mostram que o numero de sufragios obtidos pelo candidato socialista Norman Thomas constitui um «récord» para o partido. De facto, aquele candidato obteve 309 mil votos, enquanto o candidato socialista nas eleições de 1928 obtivera apenas 267 mil.—(Havas).

O resultado da votação

NOVA YORK, 10.—Segundo os ultimos dados recolhidos, Franklin Roosevelt obteve 17.367:100 votos populares e Herbert Hoover, 12.485:596. O primeiro conta até agora 472 votos eleitorais e o segundo 59 e não 475 e 51, respectivamente, como se disse por lapso.—(United Press).

O novo Parlamento

NOVA YORK, 10—O resultado definitivo das eleições para o Congresso foi o seguinte: eleitos, 59 senadores democraticos, 36 republicanos e 1 agrario, num total de 96, cabendo 2 a cada Estado da União. A Camara dos Deputados ficou constituida por 291 democraticos, 111 republicanos e 33 independentes, num total de 435.—(United Press)

Uma conferencia importante

NOVA YORK, 10.—Segundo informações de Washington, é provavel que Hoover convide Roosevelt a ir á Casa Branca dentro de 15 dias, a fim de discutir com ele os principais problemas relativos á politica americana. (Havas).

A impressão em França

PARIS, 10.—Os jornais acolheram favoravelmente a eleição de Roosevelt e a proposito da personalidade simpatica do novo presidente lembram que ele tem sobre as questões internacionais as mesmas concepções que Wilson e que no que respeita ás dividas de guerra a provavel presença de Young, na administração, deixa antever as maiores facilidades na liquidação dos debitos. Os jornais manifestam uma grande satisfação pela derrota de Hoover e salientam que a politica deste chefe de Estado foi sempre hostil á França.—(Havas)

Conferencias ministeriais

O sr. presidente do Ministerio conferenciou hoje, no seu gabinete do ministerio das Finanças, com os srs. brigadeiro Raul Esteves e drs. Pinto Coelho e Caeiro da Mata.

—O sr. ministro do Interior tambem se avistou com varias individualidades, entre as quais os srs. tenente-coronel Cesar Teixeira e governador civil de Lisboa.

A PAZ DA SUIÇA PERTURBADA

OS TUMULTOS

de Genebra

assumiram certa gravidade

GENEBRA, 10—Os incidentes que se produziram em Genebra a noite passada foram provocados pela reunião organizada pela União Nacional, a fim de atacar publicamente a atitude «francamente bolchevista» dos chefes socialistas Nicolle e Dicker. Desde as 18 e 30 que a policia, prevendo desordens, barrava todas as ruas das imediações da sala comunal. Nos quarteis, os carros ocupados por soldados com capacete, baioneta e canhões, estavam prontos a partir á primeira voz. Todo o estado maior estava tambem a postos.

A's 20 horas, uma grande multidão comprimia-se ás portas da sala comunal. Léon Nicolle, Tronchet, presidente da Federação Operaria de Madeiras e construções, e o anarquista Bebet pronunciaram violentos discursos. Foi dada então ordem para entrar a multidão aos grupos de 50. Em 15 minutos a sala encheu-se e ás 20 e 30 a sessão começou por um discurso do dr. Steenmetz, que atacou energicamente a politica de Nicolle e de Dicker. Na sala soltaram-se diversos gritos. Alguns manifestantes foram expulsos pela policia. Os gendarmes, os agentes de segurança e os guardas rurais estavam munidos de oculos de mica contra a pimenta. A's 21 horas, produziu-se na rua Carouge um movimento da multidão, que levou diante de si os gendarmes.

Estes carregaram violentamente e, meia hora depois, a desordem generalizava-se. Uma companhia da escola de recrutas veio em auxilio da policia, mas foi atacada, sendo alguns soldados desarmados.

A tropa bateu em retirada para a avenida da Ponte Darvó. Nesta altura, os soldados cercados pela multidão abriram fogo com as espingardas-metralhadoras.—(Havas).

O significado da manifestação

GENEBRA, 10—A's 7 horas de hoje a policia desta cidade anunciou que o numero de vitimas da repressão policial exercida contra a manifestação comunista de ontem foi de 11 mortos e 75 feridos.

A policia prendeu o deputado comunista Leon Nicole, director do jornal «Travail», acusado de ontem á noite ter discursado ás massas socialistas e comunistas para lhes sugerir que atacassem os soldados nas casernas.

Como se sabe, a manifestação tumultuosa que ontem se produziu nesta cidade foi feita contra a guerra. E durante o desfile pelas ruas da cidade alguns grupos de individuos mais atrevidos dirigiram-se aos quarteis e, arrancando as espingardas das mãos dos soldados, obrigaram-nos a voltarem-se para a parede, a fim de se evadirem mais facilmente. Entretanto, acorreram outros soldados que abriram fogo contra os assaltantes e conseguiram dispersa-los com o auxilio de tropas chamadas á pressa de Lausana, depois disso ficou completamente restabelecida a ordem.—(United Press).

Oito crianças carbonizadas

no incendio dum colegio

ZURICH, 10—Deu-se um pavoroso incendio num colegio de crianças anormais, morrendo oito carbonizadas e desaparecendo três, que devem ter ficado nos escombros. Morreu tambem queimado um empregado do colegio.—(United Press)

MAXIM'S
HOJE
Inauguração da epoca de inverno
Amanhã—Dia de S. Martinho
Tradicional Magusto
Reservem as suas mesas
Domingo, 13, ás 17 horas
1.º chá dançante e Variedades

RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245
Alfaiataria para homens e senhoras
Rua de Santa Justa, 45
Recebeu de Paris novos modelos de chapeus para senhoras e varios artigos de novidade.

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
CRUZ'S DANCE ORCHESTRA

MEIAS GUI—GRATIS
Como? Informa Vidal
53, Rua Ivens